

IDENTIDADE DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS: PERSPECTIVA DE GESTORES E TÉCNICOS DO SUAS NO MUNICÍPIO DE CÂNDIDO MOTA – SP (APOIO UNIP)

Alunas: Aline do Amaral Zanchetta e Elke Cristiene Ratz

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira

Curso: Psicologia

Campus: Assis

A pesquisa buscou entender como os serviços socioassistenciais do SUAS estão integrando as pessoas LGBTQI+, um grupo historicamente excluído. Para isso, examinou, por meio de entrevista, como os gestores e profissionais responsáveis pelo planejamento e execução, especialmente aqueles que lideram os serviços de proteção social básica e especial, estão planejando e implementando práticas inclusivas, considerando a realidade observada no território de Cândido Mota – SP. Percorrendo a historicidade no mundo e no Brasil, notamos uma trajetória de sofrimento, violências e exclusão das minorias, que incluem as mulheres, sobretudo das pessoas LGBTQI+. Na contemporaneidade, essas disparidades ainda se manifestam, sendo necessária uma reflexão sobre como a política de Assistência Social se organiza para oferecer um espaço protetivo para todos os segmentos sociais vulneráveis, uma vez que o público beneficiário da intervenção é composto por pessoas e famílias que têm sua dinâmica atravessada por questões associadas à identidade de gênero. Observamos que, ainda que tenha havido avanços como a inclusão do nome social, não temos uma política pública que contemple esses segmentos no planejamento e nas ações desenvolvidas. Ainda há uma predominância de ações orientadas ao fortalecimento de padrões heteronormativos quando idealizamos ou pensamos em políticas atreladas ao SUAS. No entanto, há consciência clara dos profissionais em relação às demandas apresentadas por tal público, bem como a necessidade de sua inclusão nos aspectos do planejamento de ações.

